



## PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS NO MUNICÍPIO DE CRUZALTA NO ANO DE 2010

MASSUQUINI, Fernanda <sup>1</sup>; PARIZOTTO, João Guilherme Chaves<sup>1</sup>; Benetton Mirceia<sup>1</sup>;  
ROSA, Natana Pereira da<sup>1</sup>; STURMER, Giovane<sup>2</sup>; ZANARDO, Graziani Maidana <sup>1</sup>;  
ZANARDO, Guilherme Maidana<sup>1</sup>;

**Palavras-chave:** Brasil. Saúde Pública. População.

### Introdução

A identificação de características individuais, como sexo, idade e expectativa de vida fazem parte de uma análise para caracterizar quais as principais causas de óbitos ocorrido em certo período num determinado município. Assim, os estudos epidemiológicos contribuem para os esclarecimentos das causas de óbitos e doenças relacionadas na população.

Apesar de expressar um momento final do evento vital, o óbito tem seu papel em estudos relacionados à mortalidade sendo de grande importância na produção científica na área demográfica e saúde pública. As taxas de mortalidade e seus sub-componentes têm utilidade em estratégia para analisar as condições de vida e desenvolvimento da população.

As causas de morte baseiam-se principalmente através das informações mais fidedignas, contidas no atestado de óbito, assim as estatísticas de mortalidade têm como principal objetivo descrever e orientar sobre as principais causas na qual se iniciam a doença que poderá levar a morte.

O Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM) constitui-se na fonte oficial de dados sobre óbitos para a área de saúde no país (MS, 1995). Criado em 1976 a partir da implantação do modelo padronizado da declaração de óbito (DO) em todo o território nacional, é justificado não só para o atendimento de exigências legais, mas com o objetivo principal de fornecer subsídios para traçar o perfil da mortalidade no país.

O SIM/MS contém informações sobre o óbito, tais como: causa básica, data, local e município de ocorrência, assim como informações sobre o indivíduo que faleceu (idade, sexo, grau de escolaridade, ocupação e município de residência). As informações do SIM são disponíveis, em termos de município, no *site* do Datasus do Ministério da Saúde

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Enfermagem da universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, RS. E-mails: guimzanardo@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor Mestre do Curso de Enfermagem da universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, RS. E-mail: giovanisturmer@hotmail.com



([www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br)). Um dos grandes problemas que ainda permeiam as análises de mortalidade no Brasil é o sub-registro de óbitos, que tem magnitude expressiva, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste, com predomínio entre os menores de 1 ano.

A análise da evolução da mortalidade permite acompanhar as mudanças no perfil epidemiológico de uma população por meio dos aspectos da sua estrutura, dos níveis e da sua tendência.

Com a implantação em nível nacional, o sistema de Informação da Saúde (BRASIL, 2008), disponibiliza de uma forma padronizada sobre os atestados de óbito, que depois de preenchido pelo médico (ou perito-legista, no caso de mortes por causas não naturais) é encaminhado ao Cartório de Registro Civil, onde órgãos estaduais que os digitam e analisam encaminham ao Ministério da Saúde para que ocorra o consolidado nacional, esse processo é realizado periodicamente pelo estado.

Seja quantitativamente (número de óbitos) como qualitativamente (causas de óbitos) as causas de mortalidade são de grande importância para os estudos relacionados à epidemiologia tanto para o processo sócio-econômico do indivíduo como a categoria que explica o processo de saúde-doença da população (ESTEVES e MENANDRO, 2005).

## **Metodologia**

A metodologia foi utilizado o método de pesquisa documental, de cunho revisional de literatura, onde se pode mensurar e responder os objetivos propostos, utilizando-se de dados do datasus.

## **Conclusão**

A análise da evolução da mortalidade permite acompanhar as mudanças no perfil epidemiológico de uma população por meio dos aspectos da sua estrutura, dos níveis e da sua tendência.

A mortalidade no Brasil apresentou nas últimas décadas mudanças importantes, tanto no perfil etário quanto na distribuição dos grupos de causas.

Os dados de mortalidade utilizados neste trabalho são provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da



Saúde, de 2010. Os dados populacionais são provenientes do IBGE, disponibilizados na *homepage* do Datasus. As discussões envolveram faixas de idade, sexo e causa mortis. Para tanto, foram feitos cálculos de taxas específicas e da mortalidade proporcional. Os resultados mais relevantes foram apresentados em gráficos e tabelas.

Cruz Alta experimenta nas duas últimas décadas juntamente com todo o Brasil uma mudança importante no nível de saúde. Os dados apresentados apontam uma redução importante nos óbitos em crianças menores de 10 ano de vida em todo País, por esse motivo conclui-se afirmando que ainda há muito o que melhorar, mas que estamos no caminho certo.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Área de Saúde do Adolescente e do Jovem**. Marco legal: saúde, um direito do adolescente. Brasília. 60 p, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Marco teórico e referencial**. Saúde sexual e Saúde Reprodutiva de Adolescentes e Jovens. Série B Textos Básicos de Saúde. Brasília. 57 p, 2007.

BRÊTAS, J. R. S.; SILVA, C. V. Orientação Sexual para adolescentes: relato de experiência. **Acta Paulista de Enfermagem**. v 18, n.3, São Paulo, jul/set. 2005.

COSTA, M. C. O.; BIGRAS, M. Mecanismos pessoais e coletivos de proteção e promoção da qualidade de vida para a infância e adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 12, n. 12, p. 1101-109, 2007.

ESTEVES, J.R.; MENANDRO, P.R.M. Trajetórias de Vida: repercussões da maternidade adolescente na biografia de mulheres que viveram tal experiência. **Estudo de Psicologia**. V.10, n. 3, 363-70, 2005.

HEIDEMANN, M. **Adolescência e Saúde: uma visão preventiva. Para profissionais de saúde e educação**. Petrópolis: Vozes, 2006.